

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima. E-mail: esportes.df@dab.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Como o título da Série B de 2009 no Maracanã transformou Dorival e Coutinho em copeiros. Lançado no Vasco pelo atual técnico do Corinthians, o discípulo disputa um "tetra" particular com o mestre amanhã

Destinos cruzados

Marcelo Sadio/Vasco



O ano era 2009: Dorival Jr. instrui o garoto Philippe Coutinho em um dos 12 jogos que fez pelo Vasco naquela temporada

MARCOS PAULO LIMA

nas peregrinações pelo Brasil e o mundo da bola.

Anfitrião na partida de amanhã, Coutinho é tão copeiro quanto Dorival. Aos 33 anos, o dono da camisa 10 deixou títulos semelhantes na sala de troféus de clubes de ponta da Europa. Em 2010/2011, fazia parte do elenco da Internazionale campeã da Copa Itália contra o Palermo na vitória por 3x1. Era recém-chegado em um ninho de cobras da qual faziam parte Júlio Cesar, Lúcio, Materazzi, Samuel, Zanetti, Sneijder, Eto'o, Diego Milito e Pandev sob o comando do técnico Leonardo, depois de ser comprado por 3,8 milhões de euros.

Em 2017/2018, Philippe Coutinho mudou de patamar e foi titular do Barcelona escalado por Ernesto Valverde na final da Copa do Rei da Espanha. Formou o meio de campo com Rakitic, Busquets e Iniesta, o quarteto responsável por abastecer Messi e Luis Suárez. Ele havia desembocado na Catalunha para substituir Neymar, negociado com o PSG. Recebeu a camisa 14 da lenda Johan Cruyff e colaborou na goleada por 5x0 contra o Sevilla.

"O Philippe Coutinho, realmente, chama atenção, é um jogador diferenciado. É um atleta que promete muito"

Dorival Júnior, em 2009, ao lançar o meia no Vasco contra o Duque de Caxias na Série B

Phillipe Coutinho também foi pé-quente no Bayern de Munique. Reserva no timeiro liderado por Hansi Flick, ex-técnico da Alemanha e atual do Barcelona, saiu do banco a três minutos do fim da partida para entrar no lugar de Thomas Müller. O camisa 10 ajudou a administrar o triunfo por 4x2 contra o Bayer Leverkusen e adicionou a terceira copa nacional ao currículo recheado.

3 copas nacionais

Dorival Júnior e Coutinho têm no currículo. O técnico do Corinthians ganhou a Copa do Brasil por Santos (2010), Flamengo (2022) e São Paulo (2023). O meia conquistou a Copa Itália (2011), a Copa do Rei da Espanha (2018) e a Copa da Alemanha (2020).

Recorde

Philippe Coutinho estreou pelo Vasco em 18 de junho de 2009, no empate por 0x0 com o Duque de Caxias, em São Januário, pela Série B. Lançado por Dorival Júnior, começou como titular e formou dupla de ataque com o centroavante Elton em São Januário. "O Coutinho, realmente, chama atenção, é um jogador diferenciado. É um

atleta que promete muito", elogiou ao aprovar a ascensão da joia da base para o elenco profissional.

A parceria deu liga. O primeiro título nacional de Dorival Júnior foi no Vasco na segunda divisão do Brasileirão naquele ano e abriu as portas para outros três. Na temporada seguinte, o paulista de Araraquara ganhou a Copa do Brasil pelo Santos. Tinha na prancheta Neymar, Paulo Henrique Ganso e Robinho na conquista diante do Vitória, em Salvador.

Dorival Júnior demorou a voltar ao topo no mata-mata nacional, mas quando retornou foi em grande estilo. Levou o Flamengo dos medalhões Arrascaeta, Gabriel Barbosa, Bruno Henrique, David Luiz e Pedro ao título em 2022. Na temporada seguinte, virou a casaca e premiou o São Paulo com a glória inédita justamente contra o ex-clube na decisão de 2023.

O duelo à parte de amanhã contra o discípulo Philippe Coutinho pode colocar o técnico no patamar mais elevado da galeria dos treinadores campeões da Copa do Brasil. Luiz Felipe Scolari detém o recorde com quatro taças: uma pelo Criciúma em 1991, outra pelo Grêmio em 1994 e duas com a prancheta do Palmeiras em 1998 e 2012.

Programa-se

Vasco x Corinthians

Quando: Amanhã

Horário: 18h

Quanto foi o primeiro jogo? 0x0, em Itaquera

Regulamento: Se houver novo empate, a decisão será nos pênaltis.

Não há prorrogação

Transmissão: Globo, SporTV, GeTV, Premiere e Amazon Prime

Grêmio em 1994 e duas com a prancheta do Palmeiras em 1998 e 2012.

Empatados em número de copas nacionais, Dorival Júnior ou Philippe Coutinho alcançarão o tetra nacional amanhã no Maracanã, justamente no palco onde a fama de pé-quente de ambos ganhou impulso. Para o treinador, é a oportunidade da redenção depois de ser demitido da Seleção neste ano pelo ex-presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues. Coutinho sonha com a última Copa do Mundo na carreira em 2026 sob o comando de Carlo Ancelotti.